ANO 17.º DOMINGO, 13 DE FEVEREIRO DE 1938 N.º 5471

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

O MOMENTO INTERNACIONAL

O encontro dos chanceleres alemão e austriaco

não permitiu ainda a solução dos problemas considerados mais instantes

VIENA, 13. — O laconismo do comunicado oficial publicado no fim das conversações de Berchtesgaden foi o acontecimento notavel da noite. Depois da sua publicação, a imprensa nos circulos vienenses bem informados é a de que ficam ainda em aberto numerosas questões essenciais. Embora verificando, por enquanto, que não pode haver ilusões quando não ha esperanças exageradas, as esferas competentes declaram que a Austria prosseguirá lealmente, a despeito de quaisquer dificuldades, a politica resultante do acordo de 11 de julho de 1936. Pelo que diz respeito á remodelação ministerial, prevalecia ontem á noite a impressão em Viena de que a questão era muito menos actual do que recentemente parecia.—(Havas).

O que se pensa da situação em Paris

PARIS, 13.—A entrevista de Hitler com Schuschnigg retem a atenção da Imprensa.

No «Petit Parisien», Bourges escreve: «Não ha motivos para crer que a entrevista foi má para a Austria. Sem partilhar completamente o optimismo dos circulos oficiais de Viena—diz—pode-se admitir, até prova em contrario, que a Austria, mediante algumas ligeiras concessões, obteve a reafirmação da sua independencia pelo Reich. Schuschnigg soube ir a Berchtesgaden no momento oportuno».

No jornal «Le Jour», Rey escreve: «Hodza, chefe do governo checo, foi posto ao corrente da viagem de Schuschnigg. Diz-se até que os dois homens de Estado se puseram de acôrdo acêrca do que poderia ser concedido ao Reich nas regiões danubianas e do que lhe deveria ser recusado. Com efeito, o problema austriaco não pode ser separado do dos sudetas. Parece bem, apesar de todas as reservas, que esta situação de facto causou embaraços ao Fuehrer nas suas negociações de ontem».

Dormesson, no jornal «Le Figaro», diz que a «unica coisa de importancia para a Europa é a independencia e a soberania do estado livre da Austria. Neste capitulo—diz—não é possivel nenhuma alienação. Temos, porém, plena confiança no solido bom senso de Schuschnigg e no seu patriotismo. Por outro lado—conclui—tal rebolico, sobrevindo poucos dias depois dos incidentes imprevistos de 4 de fevereiro, na Alemanha, não será o sinal de que estão em evolução muitas coisas na Europa?».

No jornal «L'Epoque», Donnadieu exprime-se assim: «Podemos estar certos duma coisa: o chanceler Schuschnigg não foi a Canossa. Seria praticar uma injustiça em relação áquele eminente homem de Estado supô-lo capaz de ceder perante as exigencias da Alemanha. Digno sucessor de Dollfuss, não aceitou certamente o quer que fôsse que pudesse comprometer a independencia do seu país. Em compensação—conclui — Hitler encontrou nele o chefe de governo desejoso de aplanar as dificuldades existentes na medida em que os interesses da Austria não sejam prejudicados».

«Le Journal» publica um artigo do seu correspondente de Viena, que diz nomeadamente :«Schuschnigg estendeu a mão a Hitler, mas se estava pronto a dar, queria, em compensação, receber. Segundo o comunicado publicado á noite, parece que não se chegou a nenhum resultado tanto dum lado como doutro. As promessas e a persuasão não conseguiram levar o chefe do governo austriaco a transigir. Cada um manteve as suas posições. O habil diplomata Von Papen não conseguiu obter o acôrdo adicional ao de 11 de julho de 1936. Em resumo, a situação, cujo estado precario não passou despercebido a ninguem, mantem-se a mesma. Viena aguarda que se proporcione uma ocasião mais propicia para que a Alemanha e a Austria possam regular os seus problemas duma maneira mais eficaz.

Finalmente, no jornal «L'Oeuvre», Tabouis afirma: «Schuschnigg não cedeu em nenhum ponto aos desejos da Alemanha».—(Havas).

Serenidade e prudencia em Roma

ROMA, 13.—As conversações de Hitler e de Schuschnigg foram seguidas em Roma com prudencia e sem nervosismo. A principio pensava-se que se tratava de negociações para a escolha do sucessor de Von Papen, mas tem-se agora a impressão de que o Nacional Socialismo não se fará representar oficialmente em Viena apenas por um novo ministro.

O jornal «Popolo di Roma» é de parecer de que é certa a remodelação ministerial austriaca, a qual se faria segundo um paragrafo do anexo ao acôrdo de 11 de julho de 1936, o qual reza assim: «O chanceler declara-se pronto, na altura propria, a garantir a colaboração politica da oposição apelando para personalidades que gosem da sua confiança pessoal e de que reserva a escolha».—(Havas).

Em Berlim não se fazem comentarios

BERLIM, 13.—A Imprensa alemã é unanime em vêr na visita que o chanceler austriaco Schuschnigg fez ontem ao Fuehrer-chanceler o facto mais importante do dia.

A noticia é publicada em grande letras, mas sem ser acompanhado de comentarios. — (D. N. B.).

A viagem de Schuschnigg era necessaria

VARSOVIA, 13—«A visita inesperada de Schuschnigg provocará uma melhoria de relações da Austria com a Alemanha, a qual é necessaria antes da viagem de Hitler a Roma» — tal é sentido dos raros comentarios da Imprensa desta manhã. Varios jornais sublinham tamebm que aquela diligencia era indispensavel antes do discurso que Hitler vai pronunciar no dia 20 do corrente.—(Havas).

Vai dar-se uma modificação no governo austriaco

PRAGA, 13.—A opinião publica segue com grande interesse a entrevista de Hitler com Schuschnigg, mas acolheu a noticia daquelas conversações com grande calma. A Imprensa checa estabelece um paralelo entre a visita do chanceler austriaco e a recente remodelação militar da Alemanha, por um lado, e a proxima modificação do governo austriaco, por outro. Segundo a opinião de varios jornais, a modificação na composição do governo austriaco dar-se-á na proxima semana.—(Havas).

Manifestação a Starhemberg em Viena

VIENA, 13.—Umas centenas de membros da «Heimatschutz», alguns dos quais envergavam o respectivo uniforme, manifestaram-se esta manhã em frente da repartição da «Jeimatschutz» dando vivas a Starhemberg. Finda a manifestação, separaram-se sem incidentes.—(Havas)

Melhoria da atmosfera europeia

BUDAPESTE, 13—Todos os jornais atribuem grande importancia ás conversações de Hitler com Schuschnigg e esperam que delas resulte a melhoria de relações da Austria com o Reich. Dizem que a entrevista foi uma manifestação frisante das intenções pacificas da Alemanha e que permitirá aos dirigentes austriacos e alemães desenvolver as relações dos dois paises nas antigas bases. Alguns jornais afirmam que o conseguimento de relações mais amigaveis entre os dois paises deve contribuir consideravelmente para a tranquilidade europeia.—(H.)

A impressão na Romenia

BUCARESTE, 13—A entrevista de Hitler com Schuschnigg teve fraca repercussão na Romenia devido aos acontecimentos internos em que se concentra a atenção dos circulos politicos e da opinião publica. Os jornais registam os telegramas estrangeiros relativos ao acontecimento e só o «Timpul» lhe consagra breves comentarios em que diz que as conversações de Berchtesgaden exercerão influencia favoravel no desenvolvimento das relações austro-alemãs.—(Havas).

A Polonia e a Alemanha

VARSOVIA, 13.—A agencia Pat declara destituida de qualquer fundamento a noticia segundo a qual o embaixador do Reich em Varsovia teria feito uma diligencia junto de Beck a proposito da atitude da Imprensa polaca relativamente aos ultimos acontecimentos da Alemanha.—(Havas).

A reunião da Entente balcanica

ATENAS, 13.—Na qualidade de presidente em exercicio do Conselho de Entendimento Balcanico, Metaxas dirigiu aos três outros mebros do Conselho ,isto é, os ministros dos Negocios Estrangeiros da Romenia, Turquia e Yugo-Eslavia, telegramas em que lhes propunha que adiassem para 25 de fevereiro a proxima reunião do Conselho para facilitar a deslocação do novo ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia.—(Havas).

Os alemães na Jugo-Eslavia

BELGRADO, 13—Estalou hoje bruscamente o conflito, em estado latente ha muito tempo, no seio da minoria germanica. O seu chefe, Stefan Kraft, unico deputado alemão ao Parlamento Jugo-Eslavo, é acusado de se aproveitar da sua situação politica para especulações de varia natureza, nomeadamente a exportação de produtos agricolas com destino ao Reich. Jorge Grass, senador recentemente nomeado por decreto da Regencia, tomou publicamente posição contra Fraft num artigo retumbante publicado no «Deutsche Volksblat», orgão daquela minoria.—(Havas)

O principe Stahremberg, que trocou a politica por um casamento de amor, e que os seus antigos partidarios da Heimwher aclamaram hoje em Viena

A GUERRA SINO-JAPONESA

O fornecimento de material do Canadá para o Japão

OTTAWA, 13.—O Primeiro Ministro, Mackenzie King, declarou no Parlamento que o Canadá não proibirá a exportação de armas para o Japão enquanto as outras nações não tomarem em comum a iniciativa de tal providencia. Contudo—disse—o Canadá exercerá a mais estreita vigilancia sobre qualquer remessa de material de guerra a bordo de navios de carga canadianos.—(Havas).

A guerra em Espanha

A acção da Cruz Vermelha

SALAMANCA, 13.—O Radio Nacional comunica: «Vai ser suprimida a partir de 15 de fevereiro a delegação do «comité» internacional da Cruz Vermelha. O actual delegado em Burgos assumirá naquela data a direcção da delegação de S. Sebastian, unica delegação na zona nacionalista. A partir daquela data, todos os serviços anteriormente assegurados pelo «comité» internacional ficarão a cargo da Cruz Vermelha nacional».—(Havas).

O dia religioso

AMANHÃ, 14—S. Valentino presbitero, martir.

Lausperene, sai da igreja das Comendadeiras da Encarnação, para a de Santo Antonio da Sé.

Comendadeiras da Encarnação, ás 11 e 30, missa solene da reposição do Santissimo.

Santo Antonio da Sé, ás 11, missa, por musica; ás 18 e 30, pratica e terço de benditos.

Legião Portuguesa

Um grande baile a bordo do paquete «Moçambique»

Promovido e organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se no proximo dia 23, pelas 21 e 30, a bordo do paquete «Moçambique», gentilmente cedido para esse fim pela Companhia Nacional de Navegação, um baile dedicado á brigada naval da «Legião Portuguesa». Marcam-se desde já bilhetes na rua D. Pedro V, n.º 80, e na praça dos Restauradores, n.º 77.

DE LUTO

José Joaquim de Matos

Faleceu hoje o sr. José Joaquim de Matos, antigo empregado do «Seculo», onde era bastante estimado pelos seus superiores e colegas. O falecido era irmão do sr. João Joaquim de Matos, empregado no mesmo jornal.

O funeral realiza-se amanhã ás 10 horas, da rua Saraiva Carvalho, 181, 2.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Sufragios

Armando Navarro

Sufragando a memoria do distinto diplomata sr. dr. Armando Navarro, sua familia manda rezar amanhã, pelas 10 e 30, missa, na igreja de S. Mamede.

CUIDADO COM AS CRIANÇAS

Faleceu hoje, no hospital de D. Estefania, o menor Antonio Ferreira, de 14 meses, morador no beco da Oliveira, 3, 2.º, que ontem sofreu graves queimaduras provocadas por agua a ferver.

AERO PORTUGUESA

Saiu hoje, para Tanger, com passageiros para aquela cidade, e malas postais para Marrocos, Africa Ocidental Francesa, e America do Sul, o trimotor da Aero Portuguesa.

DANÇA

Ensina-se

Senhoras e cavalheiros **lições reservadas**, diurnas e nocturnas, desde **5$00**. Prof. Machado e suas ajudantes. **Rua dos Fanqueiros, 286, 1.º.**

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

Telefone 2 5979

Hoje ás 21 horas: **BERTA CARDOSO, Adelina Silva, Alfredo Duarte** (Marceneiro), **José Porfirio, Jose Pereira, Orquestra Tipica Algarvia.**

Terça-feira, **ERCILIA COSTA, Lucilia do Carmo.**

Sabado, 19: Primeiro **baile de mascaras (2 orquestras 2).**

Reserve já a sua mesa.

RESTAURANTE TIMPANAS

Rua do Salitre, n.os 16 a 18
(Junto Avenida da Liberdade)

Com nova gerencia

Esmerado serviço á lista e mesa redonda

Almoços, 6$00 — Jantares, 7$00

Fornecem-se almoços e jantares ao domicilio

Telefone 50927

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO... por NORBERTO LOPES ..... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO ..... 10$00
Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa»

REMO

O «Torneio de Preparação»

O terceiro dia de provas de remo para o «Torneio de Preparação» que o jornal «Os Sports» em boa hora organizou de colaboração com a Federação de Remo está alcançando justificado exito chamando á pratica de tão agradavel modalidade muitos praticantes que andavam afastados. Se é certo que ainda hoje faltou o Gimnasio Club Português — um clube de tradições na pratica do remo — note-se com agrado a presença dos rapazes do Club Naval Setubalense, agremiação de gloriosas tradições que ultimamente atravessava uma desoladora crise geral. A sua comparencia ás provas de hoje é sinal de «volte-face» e por isso o clube setubalense só merece louvores.

As provas decorreram em ambiente bastante agradavel, para o que muito contribuiu o bom tempo, registando-se a presença de muitos concorrentes e publico numeroso.

A primeira prova, disputada em «in-riggers», para principiantes, no percurso de 1.000 metros, teve cinco concorrentes, que após animada luta se classificaram: 1.º Associação Naval de Lisboa (Basso, Martins, Florencio, Penha Lopes e Duarte, timoneiro); 2.º, Club Naval Setubalense; 3.º, Grupo Desportivo da Cuf; 4.º, Club Naval de Lisboa; 5.º, Grupo Desportivo da C. P.

A segunda prova — «yoles de mer», juniors, 1.500 metros — teve três concorrentes. Após valorosa luta classificaram-se: 1.º, Grupo Desportivo Ferroviario do Barreiro (Santos, Paiva, Carvalho, Marinho e Costa, timoneiro); 2.º, Grupo Desportivo da C. P.; 3.º, Associação Naval de Lisboa.

A terceira prova teve apenas um concorrente. A «équipe» da Associação Naval de Lisboa (Castelo Branco, Altavila, Valente, Serra Pereira e Nogueira, timoneiro) que em «out-riggers» fez os 1.500 metros em passeio.

NATAÇÃO

Com vistas ao Campeonato da Europa

Na piscina do Sport Algés e Dafundo disputaram-se hoje as corridas da 3.ª série das provas de preparação para o Campeonato da Europa, verificando-se mais uma vez o lamentavel desinteresse de alguns clubes.

As provas de hoje forneceram os seguintes resultados:

1.500 m. livres—1.º, J. Baptista Pereira, do Alhandra em 24 m., 15 s. e 3/5; 2.º, A. Azinhais dos Santos, do Algés, em 24 m. e 4/5; 3.º, Joffre de Carvalho, do Alhandra, em 27 m. e 27 s.

100 m. livres—1.º, Oscar Cabral, em 1 m. 55 s. e 3/5; 2.º, Herculano Trovão, em 1 m., 16 s. e 2/5; 3.º, Manuel Martins, em 1 m., 16 s. e 4/5; 4.º, Rogerio Fragata, em 1 m., 20 s. e 5/5; 5.º, J. Mira Gomes em 1 m., 20 s. e 4/5, todos do Algés.

HAND-BALL

Campeonato de Lisboa

Começou hoje a segunda volta da «poule» de apuramento do campeonato de Lisboa.

Os resultados verificados foram os seguintes:

1.ª categorias:
Sporting, 7—Internacional, 1.
Belenenses, 14—Gimnasio, 0.
Marvilense, 3—Carcavelinhos, 1.

2.ª categorias:
Carcavelinhos, 1—Marvilense, 0.

O Sporting marcou pontos por falta de comparencia do Internacional.

Cross-country

Vendedores e Belenenses triunfaram respectivamente, em «juniors» e «seniors»

Nos terrenos que circundam o campo do Atletico Club Lisbonense, á avenida Alferes Malheiro, efectuaram-se hoje os campeonatos de Lisboa, de «cross», em «juniors» e «seniors».

O percurso, traçado pela primeira vez naquele local, comportava 7.000 metros para os primeiros e 10.000 para os segundos.

Nas duas categorias a inscrição reuniu 61 atletas, representando os varios clubes da especialidade.

Individualmente, ha a destacar o reaparecimento do «encarnado» Manuel Dias.

A prova reservada a «juniors» decorreu animada pela luta entre Almeida, do Vendedores, e Anacleto Gomes, do Belenenses, dois novos com qualidades, e em que o «vendedor» levou a melhor.

Classificação individual: 1.º, Manuel de Almeida (V. J.) em 22 m., 42 s. e 2/5; 2.º, Anacleto Gomes (C. F. B.); 3.º, Martinho dos Santos (V. J.); 4.º, Antonio Natario (S. L. B.); 5.º, Afonso Henriques (Sporting); 6.º, Fernando Soares (C. I. F.); 7.º, Augusto Silva (V. J.); 8.º, Diogo Felix (S. L. B.); 9.º, Celestino Cruz (V. J.) e 10.º, Manuel Soares (V. J.).

Por «équipes»: 1.º, Vendedores; 2.º, Benfica; 3.º, Internacional.

Na categoria «seniors», Manuel Nogueira, correndo absolutamente á vontade, ganhou a prova com avanço rasoavel. A luta pelo segundo lugar, travada entre Manuel Dias, Jaime Mendes, Joaquim Correia, foi a nota mais saliente terminando com a vitoria do ultimo.

Classificação individual: 1.º, Manuel Nogueira, do Belenenses, em 33 m., 50 s.; 2.º, Joaquim Correia, (C. F. B.); 3.º, Manuel Dias (S. L. B.); 4.º, Jaime Mendes (V. J.); 5.º, Armando Correia (C. F. B.); 6.º, João Miguel (S. L. B.); 7.º, Manuel Maria (V. J.); 8.º, Tiago Ribeiro (S. L. B.), e 9.º, Barreiros (Sporting).

Por «équipes»: 1.º, Belenenses; 2.º, Benfica, e 3.º, Vendedores.

A organização satisfez.

Campeonato Internacional do Inverno de «Lawn-Tennis», no Estoril

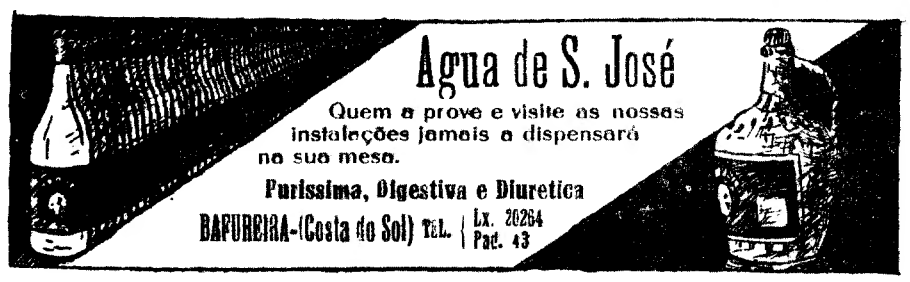
A inscrição para este campeonato no Estoril, abriu com animação, do que resultará um brilhante torneio entre os amadores. A inscrição continua aberta até ás vesperas do campeonato, que se realiza de 16 a 20 deste mês, na Casa Spril, rua do Loreto, 34, 1.º, em Lisboa e no Parque-Tennis, no Estoril.

Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno

Da comissão executiva da Campanha de Auxilio aos Pobres no Inverno recebemos um oficio, acompanhando a segunda relação dos numerosos donativos recebidos para a campanha do presente inverno. Esses donativos constam de dinheiro, alimentos e roupas.

Com uma enxadada na cabeça

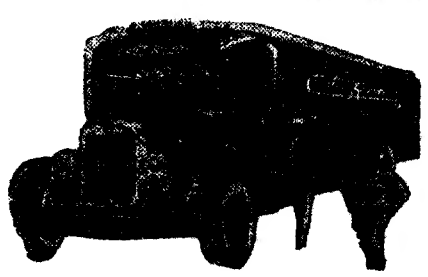
O jornaleiro Daniel Ramos, de 29 anos, morador no Cercal (Santiago do Cacem), foi ali atingido, durante uma desordem por uma enxadada na cabeça, sofrendo fractura de craneo e recolhendo sem fala á sala de observações do hospital de S. José.



RETRATOS A'S MASCARAS

6 postais Esc. 10$00 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1.º ANDAR DO N.º 1



TRANSPORTES COSTA RAMOS

Domicilio a Domicilio

Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o pais Carros especiais para mobilias

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 1209

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Constança Maria Teles da Gama Corrêa de Sá, D. Guilhermina de Almeida Felix da Costa, D. Maria das Dores de Meireles Teixeira Coelho, D. Guilhermina da Silveira, D. Tomazia Coutinho da Costa Monteiro, D. Berta da Fonseca Franco, D. Maria José Amado da Cunha Seixas Navarro de Castro, D. Maria Isabel Gorjão Henriques, D. Maria Rafaela May Galvão de Oliveira e D. Maria Tereza Manuel da Camara Berquó.

CASAMENTOS

Pela sr.ª D. Maria Julia Alvares Passos de Esmoriz e Pereira, esposa do sr. Albino Francisco Pereira, foi pedida em casamento para seu filho Miguel, a sr.ª D. Umbelina da Rocha Oliveira, gentil filha da sr.ª D. Idalina do Carmo Oliveira e do sr. Sebastião da Rocha Santos, devendo a cerimonia realizar-se brevemente.

—Realizou-se hoje, em Fafe, o casamento da sr.ª D. Miquelina Martins Matos, prendada filha do oficial do Registo Civil sr. dr. Parcidio Matos, com o sr. João Sumavicle Soares, filho do sr. dr. José Sumavicle Soares. Os noivos vieram passar a lua de mel para o Estoril.

BAPTISADOS

Em Arcoselo, Gaia, celebrou-se na paroquial o baptisado do menino José, gentil filhinho da sr.ª D. Maria José Figueiredo de Andrade Mariani e do sr. Artur Mariani Junior, e neto materno do distinto advogado sr. dr. José Figueira de Andrad, servindo de madrinha sua tia paterna a sr.ª D. Herminia Mariani Mascarenhas e de padrinho o sr. Adrião Ferreira dos Santos.

NASCIMENTOS

Teve um parto muito feliz a sr.ª D. Matilde de Brito Dias Araujo. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura. Mãi e filho estão bem.

BAILES

O maior e chic sortido de flores para vestidos de noite encontra-se na Camelia Branca, L. Rafael Bordallo Pinheiro, 30, (ao Chiado).

Barbosa & Costa L.da

Alem das mais artisticas e modernas mobilias e das maiores novidades para decorações, apresenta nos seus salões uma linda colecção do melhor tapete Português

HALCA

Largo Rafael Bordalo Pinheiro 11
Telefone 2356

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa».
Avenida—A's 21 e 30—«A Sopa Juliana»
Coliseu—A's 21 e 30—Companhia de «Music-hall».
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Fanfarra».
Variedades—A s 20 e 45 e ás 23—«Olare quem brinca!»

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A s 21 e 30
Politeama—A's 21 e 15.
Trindade—A's 21 e 30.
Capitolio—A s 21 e 15.
Central—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Ys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15
Palacio—A's 21 e 30
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Paris—A's 21 e 30.
Rex—A s 21
Royal—A's 21
Salão Ideal—Rua do Loreto.

CAFÉ MARTINHO DA ARCADA
Esmerado serviço de almoços e jantares

DUPLOS não confundir com **Justos**

não aperta: Sujeita o calçado ao pé

O atacador **"Duplos"**

TEATROS E CINEMAS

Bailados e «music-hall» no Coliseu dos Recreios

A empresa do Coliseu contratou, para preencher os espectaculos da quadra carnavalesca, uma serie de numeros que ontem se apresentaram pela primeira vez na rua de Santo Antão e que, apreciados cada um de per si, constituem agradaveis exibições de *music-hall*, em nada inferiores a outros que se apresentam lá fora com exito franco.

Entre nós, havia talvez quem quisesse ver o corpo de baile da Opera de Paris ou de Viena á razão de doze, dez, oito e seis escudos por cada lugar de plateia. Os mais exigentes não atendem a essa relatividade de preços e quando se sentam numa cadeira pela qual pagara seis escudos ou ocupam um lugar de geral que lhes custou a modica quantia de quatro escudos julgam-se no direito de reclamar um espectaculo de bailados ou de *music-hall* que lá fora não se vê por menos de cinquenta escudos num lugar razoavel.

A todas estas razões tem de atender a critica (e a elas devia atender tambem o publico) para emitir juizo acêrca do valor do conjunto artistico que ontem se estreou no Coliseu.

O teatro de fantoches constitui sempre um espectaculo agradavel de ver. E tanto os «Piccoli» de Condrado Picchi como as «Marionettes» de Walton realizam com perfeita naturalidade diversas imitações, bailados, exercicios acrobaticos e numeros musicais.

O «Ballet Matlinsky» não terá o elenco numeroso e a riqueza de apresentação de outros grupos coreograficos que se exibem em cidades europeias onde o publico paga preços compensadores para assistir a um espectaculo de arte; mas é sem duvida um conjunto interessante, duma impecavel elegancia de movimentos, perfeito de ritmo e pitoresco de colorido, embora modesto de apresentação. Fez-se aplaudir sobretudo nas dansas populares polacas, de tão sugestivo encanto folclorico, e nas conhecidas polovitzianas do «Principe Igor».

Uma excelente parelha de acrobatas-parodistas, «Jimmy e Charlie», põe á prova o seu admiravel virtuosismo em exercicios comico-serios duma perfeição surpreendente.

«Tom Katz Saxophone Six» executam um programa musical nem pior nem melhor do que aquele que se ouve nas orquestras de *jazz* em todos os *cabarets* do mundo. Simplesmente, a exibição prolonga-se talvez mais do que seria para desejar, o mesmo sucedendo á primeira parte do programa, que é toda preenchida pelos bonifrates de Picchi. Desde que se consiga um ritmo mais acelerado na apresentação dos diversos numeros, a empresa do Coliseu pode estar segura de ter proporcionado ao publico um espectaculo que vale bem o seu dinheiro.

N. L.

A revista «A Praça da Alegria», no Maria Vitoria

Definitivamente é na proxima quarta-feira que se estria no Apolo a nova revista em 2 actos, «A Praça da Alegria», original de Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães, musica de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, e realização de Piero. O elenco artistico é constituido por Estevão Amarante, Irene Izidro, Hortense Luz Carlos Leal, Virginia Soler, Carmencita Pereira, Alberto Ghira, Branca Saldanha, Zéca Fernandes, Carlos Alves, Julieta Valença Trudel (bailarina), Reginaldo Duarte e a atracção internacional Luiz Barreira, com 30 «girls» portuguesas, discipulas de Piero.

Imagem do dia

Não é preciso chamar-lhes reis, nem principes do riso, ou qualquer coisa parecida. Apenas os nomes do baptismo: Laurel e Hardy, os primeiros comicos do mundo, que renovaram, em absoluto, toda a mecanica do riso humano. Pamplinas, Charlot, Harold Lloyd foram sempre vencidos pelo genial par da gargalhada, na sua dualidade fisica de magresa e gordura, de estupidez e criação de invenção e repetição, autenticos D. Quixote e Sancho Pança, do seculo XX, hoje dois autenticos idolos mundiais.

Lisboa vai ser bombardeada de gargalhada. Autentico «raid» de alegria, de hilariedade, que deve bater todas as «performances» de genio realizados até agora pelos dois artistas. «A Caminho do Oeste» vale pela originalidade dos seus «gags» e pelo ineditismo do entrecho. Não ha uma imagem que se perca. Todas são para rir, mas rir com vontade, com energia, até as lagrimas, até não poder mais.

Amanhã nos dirão, no Tivoli, se isto não é verdade.

Atrás do reposteiro

Segundo os melhores calculos, nos quatro dias de Carnaval, quer em Lisboa, quer em diversos teatros da provincia, trabalharão todos os artistas, sendo que alguns se deslocarão nessa altura, por duas e três casas de espectaculos na mesma noite.

—O Apolo reabre no dia 22 do corrente, com espectaculos por sessões, apresentando o «vaudeville» original de Camilo Rebocho, de quem é a respectiva partitura, intitulado «Tenho dito!» sendo a encenação de Gil Ferreira e a direcção artistica do cenografo Luiz Reis, que vai pintar os cenarios com o seu colega Pinto de Magalhães.

—Faz amanhã a nos o actor-comico Alvaro Pereira, que está ensaiando no Avenida, o «compére» da fantasia «Rosmaninho».

—Os espectaculos de teatro, intercalados nos programas do Carnaval, no Odeon e Palacio, vão ser realizados pelos artistas Sofia Santos, Maria Cardim, Jorge Grave e Eduardo Matos.

—Estão muito adiantados os trabalhos de montagem e os ensaios da revista «Zacatraz», no Gimnasio, cuja estreia continua fixada para o dia 17 do corrente, sendo de crer que esta data não será alterada.

—Varios artistas portugueses, entre eles figuras destacantes do nosso teatro ligeiro, e algumas atracções estrangeiras completarão, no Trindade, com filmes comicos e varias orquestras, o programa dos espectaculos de Carnaval, com grandiosos bailes nos intervalos.

—Os espectaculos do Carnaval, no Garcia de Rezende, em Evora, pela companhia Alves da Cunha, realizar-se-ão com as comedias «A pele nova», «A Gran-duquesa e o seu criado de quarto» e «O Maluco das Avenidas Novas».

—Na interpretação do filme «Os Fidalgos da Casa Mourisca» vão tambem participar os actores Penha Coutinho e Henrique de Campos.

—A temporada de revistas que vai realizar-se no Apolo, depois do Entrudo, far-se-á com uma companhia de cujo elenco farão parte alguns primeiros artistas do nosso teatro ligeiro.

—Foi fixado o dia 6 de Março, para a estreia pela companhia Beatriz Costa, no Sá da Bandeira do Porto da opereta popular «O Pardal de S. Bento», original de Arnaldo Leite e Campos Monteiro e para a qual os cenarios estão sendo pintados pelo cenografo José Mergulhão, que é natural daquela cidade e como tal, a conhece perfeitamente.

—Chega a Lisboa, na proxima quarta-feira, vindo de Paris, o actor Erico Braga, que ali fechou contrato com varias atracções, que hão-de estrear no Politeama, na revista «Carioca».

—Foram contratados para fazer o Carnaval em Viseu a actriz Emilia Candeias e os conhecidos parodistas Alex e Zetty.

—Prosseguem no Coliseu as ornamentações para as grandes festas carnavalescas, espectaculos, bailes e «matinées» infantis e já se estão admitindo nesta casa de espectaculos as senhoras que queiram dedicar-se á vida teatral, a-fim de fazerem parte da companhia que vai ao Brasil.

Actualidades

8 filmes novos esta semana

A CAMINHO DO OESTE — (Amanhã, no Tivoli). — Um filme comico de Stan Laurel e Oliver Hardy, popularmente conhecido, entre nós, por Estica e Bucha, contracenando com Sharon Lynne e Rosina Lawrence. Direcção de James W. Horne.

MISTERIOS DE LONDRES — (Amanhã, no Central). — Um curioso filme adaptado duma obra de Edgar Wallace, dirigido por William K. Woward, com Edmund Lowe, Sebastian Shaw e Ana Todd.

UM DIA NAS CORRIDAS — (Terça-feira, no S. Luiz). — Os Irmãos Marx ditadores da loucura excentrica num filme em que todos riem. Lindas canções por Allan Jones. Estrela: Maureen O' Sullivan. Direcção de Sam Wood.

20 MILHÕES DE NAMORADOS — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Uma pelicula para entreter e divertir. Interpretes: a fascinante Ginger Rogers, Dick Powell, Pat O'Brien, os 4 Mills Brotehrs, Ted Tio Rito com a sua orquestra e centenas de lindas raparigas. Realização de Ray Enright.

O MAIS FORTE — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Um interessante estudo sobre os meios pugilisticos americanos com todo o seu jogo de interesse e intrigas. Protagonistas Edward G. Robinson e Berta Davis.

A PRINCESA DA SELVA — (Quinta-feira, no Politeama). — Filme de aventuras cheio de emoções com Dorothey Lamour e Ray Milland. Realização de William Thiele.

CONHECI-O EM PARIS — (Quinta-feira, no Politeama). — Um filme que oferece tudo quanto se pode esperar duma espirituosa comedia. Direcção de Wesley Ruggles com Claudette Colbert e Melvyn Dougles.

3 ARTELHEIROS — (Sexta-feira, no Condes). — Comedia francesa contra a neurastenia, com Pierre Larguey, Raymond Cordy, Roland Toutain e Yvette Lebon.

* * *

Rosa do Adro continua a esgotar as lotações do elegante Trindade, e continuará, porque ninguem deixará de ver esta nova produção de Chianca de Garcia, com Lalande, Elsa, Oliveira Martins, Tomaz de Macedo e o popularissimo Costinha.

Hoje: 2.ª noite da Grande Companhia de «Music-hall», o formidavel exito do Coliseu

Ha muito tempo que um espectaculo não alcança entre nós um tão espontaneo e brilhante sucesso como a companhia de Arte Moderna e Music-hall estreada ontem no Coliseu e que toda a gente quere ver esta noite, pela certeza que se tem, desde já, da alegria, do encanto e do entusiasmo que desperta com as suas autenticas maravilhas e impagaveis numeros comicos. Quinta-feira: «Matinée».

AFOGADO NUM RIO

ARGANIL, 13.—No rio Ceira, apareceu afogada Josefa Anjos, de 65 anos, da Aldeia Velha, freguesia de Colmeal, concelho de Gois.

Teatro Nacional

Hoje —

A grandiosa peça em 3 actos original de **Ramada Curto**

RECOMPENSA

EDEN TEATRO

HOJE, 2 GRANDES ESPECTACULOS! Duas sessões, ás 20 45 e 23 horas, com a revista da alegria

"FANFARRA"

UMA PEÇA QUE É UM AUTENTICO EXITO!

AVENIDA

Hoje: Às 9 1/2 horas

PARA RIR ATÉ MAIS NÃO:

A SOPA JULIANA

A comedia de mais graça dos ultimos anos!

POBRES E RICOS

Todos podem apanhar a SORTE GRANDE no feliz

QUIOSQUE TIVOLI

onde se vendem:

Cautelas	a	**5$00**
Vigesimos	a	10$00
Decimos	a	20$00
Quartos	a	50$00
Meios	a	100$00
Bilhetes	a	200$00

Avenida da Liberdade

Telef. 4 968

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 30 — Telef. 2 717 — **DERAM-LHE UMA ESPINGARDA** um filme de **Van Dyke** com Spencer Tracy, Gladys George e Franchot

CONDES — A's 21 e 30 — TEL 2 6 — **Valsa Eterna** com Renée St. Cyr e Pierre Brasseur

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000 — 2.ª SEMANA — **A ROSA DO ADRO** o novo fonofilme de **Chianca de Garcia**, com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Th. Macedo, Costinha e **Adelina branches**

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 A's 21 — **Cantemos Outra vez** com Bobby Breen — **Siga a Marinha**

TIVOLI — A's 21 e 30 — TEL [illegible] 96 — 2.ª semana e ultima — **O grito de 1938** filme musical 100 0|0 colorido com **Warner Baxter** e **Joan Bennett**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6 83 — **A carruagem de sua Alteza** com **Sonja Henie** e **Tyrone Power**

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — **Charlie Chan em Broadway** com Warner Oland

LYS — Telef. 1 8560 — **A Carga da Brigada Ligeira** — **MASSACRE**

TERRASSE — Tel. [illegible] — **A carga da Brigada Ligeira** — **NASCEU UMA ESTRELA**

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 — **Preludio de amor** — **Ladrão de casaca**

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305 — **A Legião dos Atiradores** com Mac Murray e Jean Parker — **A Fuga de Bulldog Drumon** com Ray Milland e Heather Angel

CENTRAL — TEL 24361 — Soirée ás 21 e 30 — **Um heroi moderno** — **Flecha de Ouro**

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 e 30 — **O REI E A CORISTA** com Fernand Gravey — **O mundo não pára**

REX — Telef. 2 9855 — A's 21 e 30 — **CAIM e MABEL** com Clark Gable — **O Triunfo do Tango**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **Sob duas Bandeiras**

SALÃO DA S. I. B.

"A Voz do Operário"

Rua da Voz do Operário, 9|15

Telef. 2 6375|2 6376

Comemorações do 55.º aniversário

Terça-feira, 15, às 21 horas

Grandioso Espectaculo pela Companhia **BERTA DE BIVAR-ALVES DA CUNHA**

A MORTE CIVIL

Uma assombrosa criação do grande actor Alves da Cunha

BILHETES: na Tesouraria da Sociedade, todos os dias: das 9,30 ás 13, das 14 ás 17 e das 19 ás 21, e na Sucursal de «O Seculo», durante o dia.

Carreiras de «eléctricos» asseguradas no dia do espéctaculo.

O CAMPEONATO DAS LIGAS DE F

F. C. do Porto segue isolado á frente da cl

O Benfica, que vai em 2.º lugar, venceu o Carcavelinhos, o Sporting bateu Belenenses, e a Academica

Realizou-se hoje a 4.ª jornada da 1.ª volta do Campeonato da I Liga.

Os jogos mais importantes fôram os do F. C. do Porto-Barreirense, e o do Sporting-Belenenses, e que atraíram muito publico.

F. C. Porto, 4 -- Barreirense, 1

(Pelo telefone directo á nossa redacção)

BARREIRO, 13.—Eis as linhas:

F. C. do Porto—Soares dos Reis; Vianinha e Sacadura; Pocas, C. Pereira, F. Ferreira; Antonio Santos, Gomes da Costa, Reboredo, Pinga e Costuras.

Barreirense—Verissimo; Pascoal e Leonel; Simas, Baptista e Carvalho; Cortinhal, Ferreira, Moreira, Maximino e Marques.

Arbitro—Abel Ferreira, de Lisboa.

Uma nota, a abrir. As pessoas, e foram muitas, que se deslocaram ao campo do Rossio, no Barreiro, ficaram agradavelmente surpreendidas com o magnifico estado do campo. Em três semanas a direcção do Barreirense Football Club fez construir 30 camarotes, 1 bancada de topo e 1 bancada central. Este melhoramento vale pela rapidez da execução, boa vontade desportiva, e pelo auxilio prestado pelo presidente da Camara, dr. Lima e Albuquerque. Assim se faz vida associativa progressiva. E vamos ao jogo, assistido de grande multidão.

O Porto saiu e atacou com certa insistencia. A defesa do Barreirense, porém, chegou para o impeto, levado quasi sempre pela asa direita.

O Barreirense quebra a pressão por Cortinhal e Ferreira; Vianinha inutilizou. O Porto voltou ao ataque, com Antonio Santos, em destaque. Houve a seguir sensação de perigo, por livre marcado por Vianinha.

Depois dos 5 minutos, Baptista, medio centro do Barreiro, ensaia uma ofensiva, que Maximino perde. Aos 6 minutos o Barreirense sofre um «penalty», por mão de Leonel; Vianinha marca e enfia: 1-0 a favor do Porto.

O Barreirense mantem-se com vontade e folego, e Soares dos Reis é obrigado a defender, com dificuldade, um remate de Marques.

O jogo segue com grande vivacidade, notando-se em conjunto equilibrio em terreno, embora se note que o Porto é mais «team».

Aos 12 minutos o Barreirense consegue o empate, por Ferreira, interior direito, o melhor avançado da linha. O «goal» resultou de uma avançada combinada entre este e Moreira, avançado centro; ponto bem conseguido e nitido.

O Barreirense anima, e registam-se oportunas intervenções de Vianinha, em recurso.

Depois do quarto de hora o Porto volta ao ataque, e faz alarde de bom «football»; distingue-se Carlos Pereira na linha media.

Nos vinte e cinco minutos a toada é de velocidade, e o jogo vai entusiastico mas correcto, caracterizado por equilibrio territorial. A seguir Reboredo, chocando com Leonel, ficou magoado, e abandonou o campo, por momentos.

Aos trinta minutos o F. C. do Porto, que é tecnicamente superior, faz o 2.º «goal»: uma avançada conduzida por Antonio Santos leva o «back» Leonel a intervir; mas surge Gomes da Costa, que capta a bola no ar, e remata a contar.

Depois dos 2-1 o Porto domina com certa insistencia; o estilo e tecnica dos campeões do Norte começa a falar, e o Barreirense inferioriza-se. Nesta fase Gomes da Costa tem um admiravel remate, a que Verissimo responde com uma formidavel defesa; dá um «corner» que Costuras atira para fora.

Com o declinar do desafio o Porto continua no seu posto de comando, com o Barreirense a defender-se bem.

E com 2-1 termina o primeiro tempo, resultado que corresponde ao conjunto do jogo desenvolvido.

A segunda parte

O jogo recomeçou com um ataque impetuoso do Barreirense, quebrado por Vianinha. E o Porto replica. A primeira sensação de «goal» deu-a Roboredo, lançando Antonio Santos, que rematou forte e rasteiro. Verissimo defendeu com valentia.

O Porto afirma-se como é: superior em jogo e em consistencia ofensiva.

Aos 2 minutos, Pinga corre, dribla dois adversarios, e passou a Costuras, bem colocado, que de cabeça á boca das redes fez o 3.º «goal» do F. C. do Porto.

O Barreirense, porém, não se dá por vencido, e reage; uma avançada rapida é conduzida por Maximino, e ameaça «goal», que Vianinha mais uma vez salva.

Aos dez minutos o jogo decorre propicio ao Porto, que a-pesar de lento, mais do que no primeiro tempo, é superior em tudo, e trabalha mesmo com certo á vontade. Pinga e Gomes da Costa distinguem-se na ofensiva. Os homens do Barreiro estão possuidos de energia e esperança.

Mas a melhor classe do Porto afirma-se cada vez mais nitida; Antonio Santos tem novo «goal» á vista, que Leonel salva.

Aos 12 minutos, numa replica feliz, o Barreirense fez um «goal» anulado pelo arbitro, e marcado por Ferreira, de cabeça após uma jogada brilhante de Moreira. O «off-side» contado pelo arbitro para a anulação pareceu-nos duvidoso, e o publico em parte protestou.

Aos 20 minutos ainda o Barreirense mantem a sua reacção, e nota-se um forte e orientado remate de Cortinhal, dando a Soares dos Reis ocasião de brilhar, num grande mergulho, que deu «corner» mas salvou o «goal».

Os rapazes do Barreiro insistem na sua energia, aguerridos e atrevidos; a esta reacção teimosa e nervosa o Porto, com dois «goals» a favor, responde com serena convicção de defesa, suficiente para anular a pressão territorial dos locais.

Exactamente á meia hora o F. C. do Porto —que esperava o seu momento, e havia já saído da pressão tumultuaria em que insistira— ataca, e a sua classe é manifesta. Pinga, recebendo a bola de Gomes da Costa, numa jogada clara, apontou bem, e fez o 4.º «goal» para o Porto, ponto vistoso que lhe dá segurança na vitoria.

A-pesar do Porto ser superior, a verdade é que se o Barreirense contasse o «goal» que lhe foi anulado, talvez a situação tivesse mudado... Mas as cousas são o que são, e neste caso o F. C. do Porto merece a vitoria, sem divagações acêrca do que poderia ter sido.

Com o terminar do desafio, o Porto acentua o seu dominio, e Gomes da Costa teve o 5.º «goal» á vista, mas a bola foi ao poste. Roboredo joga agora a extremo esquerdo e Costuras a avançado centro.

E o jogo termina com 4 a 1 a favor dos nortenhos.

A vitoria do F. C. do Porto é absolutamente merecida; foi superior em todos os sectores ao adversario. Realizou uma admiravel exibição de ataque e defesa, concepção, apoio de linhas, e jogadas de bom desenho.

O Barreirense, que merecia outro «goal», jogou bem, dentro da sua possibilidade e maneira, afirmando um bom «team» em campo.

No Porto podem citar-se Vianinha, Carlos Pereira, Pinga e Gomes da Costa. E no Barreirense, Verissimo, Leonel, Baptista e Ferreira.

Arbitragem imparcial.

Benfica, 4 -- Carcavelinhos, 1

Jogo na Tapadinha. Eis as linhas:

Carcavelinhos—Madueño; Baeta e Virgilesio; Farinha, Esteves e Oliveira e Silva; Pratas, Lopes, Tomás, França e João Gomes.

Benfica—Amaro; Vieira e Gustavo; Baptista, Albino e Gaspar; Cardoso, Rogerio, Espirito Santo, Xavier e Valadas.

Arbitro—Carlos Alves Lopes, de Lisboa.

O Carcavelinhos saiu e as primeiras jogadas pertenceram-lhe. O Benfica respondeu, e entrou bem no ataque. Aos quatro minutos Rogerio tem um «goal» á vista, que perde. Os das Amoreiras mantem-se no ataque, e Espirito Santo tem um belo remate que Madueño encaixa, e deixa «corner», que marcado por Cardoso foi para fóra.

Segue-se uma reacção do Carcavelinhos, que provoca uma confusão ameaçadora, mas que se liquida na defesa.

Espirito Santo comanda a linha benfiquense, e Pratas é o condutor das fugas do Carcavelinhos; o jogo vai desagradavel e monotono. Depois dos dez minutos as «équipes» equilibram-se territorialmente.

Até os 20 minutos pode notar-se mais dominio e melhor concepção do Benfica, mas lónge de oferecer um bom «association». O Carcavelinhos replica a miude, sem convicção, por impetos e rasgos pessoais.

Valadas perdeu um «goal», num momento propicio, em fuga lançada e ameaçadora.

Os das Amoreiras continuam a carregar; nota-se a diligencia de Xavier, e algumas jogadas tocadas de infelicidade, com a trave em acção, a ajudar a defesa pertinaz dos rapazes da tapadinha. O Benfica continua na sua pecha de domingo passado: atacar, ocupar terreno e não marcar «goals». Valadas já deixou fugir varias oportunidades.

Aos 30 minutos o jogo prossegue na mesma toada, mais ataque do Benfica, mas improficuo. Contudo os vermelhos insistem, e a ameaça é evidente.

Aos 34 minutos Gustavo, aliviando, lança a bola á frente; Espirito Santo capta, o dominio e corre lançando a Rogerio e este a Cardoso, que centra para Espirito Santo. O avançado centro atira com força, e de perto; Madueño atira-se á bola, toca-lhe mas não a segura: Rogerio de cabeça enfia: 1-0 para o Benfica.

Com o declinar do desafio o Benfica mantem-se no comando do jogo; Valadas conclui uma jogada de combinação, e que resulta «corner», que não resulta. Segue-se uma reacção dos alcantarenses, por Pratas, e que obriga Amaro a uma defesa.

Os alcantarenses mantem-se ao ataque, e dele resulta o «goal» do Carcavelinhos, marcado por Pratas, concluindo uma jogada que viera do médio esquerdo; havia 40 minutos.

E assim termina a primeira parte, resultado que não corresponde ao jogo praticado.

A segunda parte

O jogo recomeçou, com a saída do Benfica, que se mostra decidido a romper o empate. Uma avançada das Amoreiras, perde-se por «falta» de Espirito Santo. No pontapé de saída a bola vai a Baptista, que segura e passa a Rogerio, e este logo lança Cardoso. O extremo direito centra, a bola é captada por Xavier que a transmite a Valadas. Este encoberto por Baeta, «shoota» e marca o 2.º «goal» para o Benfica. Passavam 2 minutos.

Depois deste ponto o Carcavelinhos reagiu, mas com pouca precisão, e os defesas vermelhos podem desarmar com facilidade.

Aos cinco minutos o Carcavelinhos melhora de forma, e instala-se na area do Benfica, com insistencia e boa orientação.

O Benfica sofre quatro «corners» seguidos, sem consequencias.

O Benfica saiu da pressão e atacou. Valadas numa avançada atirou ao «goal»; Madueño numa estirada salvou e Vergilesio aliviou.

O vento a favor do Carcavelinhos favorece a energica acção dos alcantarenses, que atacam em resposta; o Benfica concedeu novo «corner», inutil para a contagem.

Aos quinze minutos já o Benfica estava recompondo a sua melhor classe, e atacando com frequencia, desenhando boas jogadas, que se perdem, ou são mal aproveitadas.

E os das Amoreiras variam e alternam o seu jogo, ora pela esquerda, ora pela direita, sob a orientação de Espirito Santo. Este tem um remate que Madueño ampara, e o jogo continua com os vermelhos a manterem, e a merecerem, a vantagem.

Segue-se um periodo de equilibrio, em alternados ataques, mais seguros por parte dos vermelhos, e mais perigosos mesmo, mas sem «o remate de inspiração» que caracteriza as «équipes» convictamente superiores.

Cêrca dos 25 minutos os vermelhos atacam de tal modo, que todos os cinco avançados vão atirando, rematando ou lançando perigo. Virgilesio tem sido um grande defesa.

A seguir Madueño salva um novo «goal» de Espirito Santo, num lance admiravel de intuição de «gooal-keeper».

E os das Amoreiras apertam. Ha um alivio de Gustavo e a bola vai a Espirito Santo, que numa jogada pessoal, corre, «dribla» Virgilesio, e sózinho, embora perseguido, livra-se do proprio «keeper» Madueño, num «dribling» feliz, e faz o 3.º «goal» para o Benfica.

O Carcavelinhos, na meia hora, reage, e notam-se jogadas alternadas.

Aos 42 minutos o Benfica fez o 4.º «goal» por intermedio de Rogerio, que concluiu, em passe de Cardoso, uma série de combinações vistosas e lanços em que Madueño interviera.

O desafio acabou com 4-1 a favor dos campeões da I Liga.

O Benfica mereceu a vitoria, e trabalhou para afirmar a sua classe; embora nem sempre fôsse brilhante, fez jogo agradavel.

No Benfica podem citar-se Gustavo, Baptista, Espirito Santo e Xavier; de resto todos diligentes.

No Carcavelinhos distinguiram-se Virgilesio, Oliveira e Silva e Prata.

Arbitragem deficiente, mas imparcial, com cortes intempestivos de jogo.

Sporting, 2 -- Belenenses, 1

Jogo no Estadio. Eis as linhas:

Sporting:—Azevedo; Jurado e Serrano; Rui, Paciencia e Marques; Soeiro, Pireza, Peyroteo, Heitor e Cruz.

Belenenses:—Dyson; Simões e Gatinho; Amaro, Varela Marques e R. Alves; Prefeito, Rafael, Jesus, Bernardo e José Luiz.

Arbitro:—Manuel Alexandre, de Lisboa.

A saída pertenceu ao Sporting que conseguiu provocar imediatamente a intervenção de Dyson, mercê dum livre provocado por carga de Varela Marques sobre Peyroteo.

Na resposta, o Belenenses foi o mais feliz. Ainda não havia um minuto de jogo, Jesus recolheu um passe de Amaro, correu em direcção ás redes contrarias, esquivou-se a Jurado, e, sobre a marca da grande penalidade, apontou para junto do poste, tornando inutil a estirada de Azevedo, feita, aliás, com pouca convicção.

Imediatamente o Sporting perdeu uma excelente oportunidade de empate. Pireza, com a balisa á disposição falhou o «shoot» e os restantes avançados leoninos, embaraçando-se, encarregaram-se de facilitar a defesa.

No primeiro quarto de hora o Sporting, quer jogando a meio do terreno, quer provocando perigo esteve mais em evidencia. O Belenenses jogando, portanto, sobre a defesa e com esta a actuar á base da velocidade, nunca se deixou manobrar, anulando todas as tentativas do campeão de Lisboa.

Contudo, o nivel do jogo praticado pelas duas «équipes», esteve longe do brilhantismo. O encontro tem agradado, especialmente, pela correcção com que tem decorrido, pela rivalidade e pelo entusiasmo generosamente despendidos pelos jogadores das duas «équipes».

O dominio territorial dos «leões» durou aproximadamente vinte e cinco minutos. Terminado ele, o Belenenses passou tambem a atacar com mais afoiteza, jogando-se então com maior equilibrio.

A-pesar-de tudo, a toada do «football» praticado não melhorou, pelo contrario. Repetiram-se com aborrecida insistencia os passes mal medidos, os remates tortos, os toques para trás e os esforços isolados sem finalidade pratica, tudo de mistura com algumas decisões mal tomadas do director da partida.

Com o aproximar do descanso, o Sporting voltou ao ataque, mas as tentativas de «goal» foram todas anuladas á entrada da grande area; umas por impercia dos proprios atacantes, as restantes desfeitas pela atenção e «presença» da defesa azul.

A segunda parte

O Sporting voltou ao campo dando a sensação de disposto a fazer coisas...

Lançou-se imediatamente ao ataque, forçando o Belenenses a concentrar-se na defesa e o seu guarda-redes a um punhado de intervenções, a mais dificil das quais a um «shoot» de Cruz.

Nestes dez minutos iniciais, o Belenenses levou a efeito quatro «raids» por casualidade todos a provocarem defesas de Azevedo, qual delas a mais vistosa.

O jogo começou, portanto, a reunir maiores condições de agrado, revelando a assistencia o seu maior interesse com repetidos incitamentos e aplausos. Até ao quarto de hora, qualquer dos grupos podia ter já marcado.

Jesus, levantando demasiadamente a bola, desperdiçou a melhor ocasião a favor do seu clube.

A frente das redes defendidas por Dyson, os momentos desperdiçados pelos avançados «leoninos» foram, porém, em numero mais elevado.

No quinteto ofensivo dos «leões» Soeiro e Peyroteo permutam de lugares.

O ataque do Sporting continua, no entanto, a actuar com nula vivacidade, reflexo, certamente, da toada imposta pelos seus dois interiores.

Tambem os medios leoninos, em tarde pouco afortunada, quebraram a unidade, reduzindo em muito as suas possibilidades. De facto soube aproveitar-se magnificamente a defesa de Belem, «limpando» o terreno á sua frente, com desenvoltura e pontando o proprio jogo de ataque do seu «team».

Azevedo, por consequencia, nunca chegou a estar tranquilo no seu posto.

Á meia hora exacta, após baldados esforços o Sporting soube encontrar o caminho das redes. Cruz executou um centro comprido; Gatinho hesitou. Peyroteo deu um toque para Soeiro e este rematou ás redes, sem possibilidade de defesa para Dyson.

De novo empatados, os dois grupos despendem as ultimas energias em busca dum «goal» que lhes daria um precioso triunfo. Assim, o ultimo quarto de hora decorre num andamento mais vivo, sem que a bola se fixasse em qualquer terreno.

A três minutos do fim, o Sporting conseguiu, finalmente, o precioso ponto.

João da Cruz, com Dyson afastado do seu posto e a balisa desguarnecida, perdeu um ponto que parecia certo... A bola, porém, não se afastou e girando de jogador para jogador chegou aos pés de Peyroteo que, com um remate potente, a introduzir nas redes, fixando o resultado em 2-1.

A defesa do Belenenses foi o melhor compartimento sobre o terreno. Deu cartas, dominan-

OOTBALL

assificação da I Liga

de Coimbra eliminou o Academico do Porto

do francamente o ataque adversario cuja actuação pecou como já se disse por morosidade.

Dos «leões», tambem a defesa foi a sua melhor linha, se exceptuarmos, porém, Serrano que não fez esquecer o titular Galvão. Dos restantes destacaram-se os esforços de Soeiro e Varela Marques.

A arbitragem imparcial, mas não isenta de erros.

A. Academica, 5--Academico F.C., 1

PORTO, 13.—(Pelo telefone directo).—Jogo no Estadio do Lima. Eis as linhas:

Academica (Coimbra):—Tiberio; Antunes e Teixeira; Portugal, Faustino e Arnaldo Carneiro; Octaviano, Peseta, Gomes, Conceição e Rui Cunha.

Academico (Porto):—Bibi; Lopes da Silva e Ricardo; Alves, Mario e Pacheco; Americo, Arlindo, Alvaro Pereira, Carlos Mesquita e Raul.

Arbitro:—Antonio Carvalho, de Lisboa.

A primeira jogada de perigo regista-se na grande area da Academica. Um centro de Americo é neutralizado por uma entrada fulgurante de Antunes.

O ataque dos portuenses combina alguns avanços, mas o duo defensivo dos estudantes, duro e espontaneo, não permite remates á vontade.

Tiberio, aos 10 minutos, interveio já quatro vezes, em remates longos dos medios portuenses.

Os estudantes são entusiasticamente incitados pela sua falange de apoio. Ha um remate fortissimo de Alvaro Pereira, aliviado para «canto», por Tiberio, com lançamento magistral.

Portugal distingue-se com entradas rudes que são sublinhadas por protestos do publico.

Aos 20 minutos, Rui Cunha, com um remate formidavel, marca o primeiro «goal» da Academica. Mas a resposta não tarda: 1 minuto depois está feito o empate. E' marcado um livre contra os estudantes, perto da area fatal, e Arlindo, num soberbo golpe de cabeça faicha a bola nas redes de Tiberio.

Os portuenses continuam a acentuar vantagem que não chega, no entanto, para marcar «goals».

Os visitantes, com a sua linha de medios a trabalhar pessimamente, não têm correspondido á espectativa. Os portuenses mesmo desfalcados de dois elementos valorosos, realizam uma tarefa mais ordenada.

Até ao fim da primeira parte, o jogo oferece o mesmo aspecto de energia.

O resultado 1-1 tem o seu quê de pouco justo para a vantagem marcada dos portuenses.

A segunda parte

O jogo, no começo da segunda parte, decai de interesse, muito embora os portuenses continuem a comandar a luta, obrigados a isto pela tarefa da sua defesa.

Aos 10 minutos, os portuenses têm uma autentica «bola perdida». Tiberio sai das balisas e Raul dá um ligeiro toque na bola para as rêdes, mas com tão pouca força que ela não chega a entrar.

Momentos decorridos, Alvaro Pereira tem um remate potente que Tiberio segura bem.

O arbitro é assediado para marcar um livre contra os portuenses.

Peseta, aos 10 minutos de recarga a uma bola rematada por Gomes, obtem o segundo «goal» dos conimbricenses, delirantemente aplaudido pelo seu apoio.

Com esta jogada, os estudantes animam e obrigam o ultimo reduto contrario a entrar constantemente em acção.

Bibi é obrigado a um grande mergulho provocado por Gomes, para evitar que os estudantes aumentem a sua vantagem.

A defesa da Academica procura actuar com rudeza, para manter o resultado, com rijeza na disputa da bola, e Raul, numa colisão, fica magoado, mas continua no campo.

A Academica sofre a marcação de dois cantos seguidos, que passaram sem consequencias.

O ataque portuense não se mostra capaz de dobrar a defesa academica. Em compensação, os estudantes rematam sempre que podem, e aos 30 minutos, Rui Cunha, de longe, em «shoot» colocadissimo, bate sem apêlo Bibi.

Aos 32 minutos, Bibi, ao pretender interceptar um passe de Peseta para Gomes, enfia a bola nas suas proprias balisas.

2 minutos decorridos, os estudantes colocam o resultado em 5-1, com um remate potente de Gomes.

O encontro, nos ultimos dez minutos, decorre sem interesse, porque ambos os contendores acham que o resultado não pode ser modificado.

O «score» é pesado para os portuenses, pois o seu trabalho no primeiro periodo justificava uma desvantagem menor.

O ataque dos estudantes foi o melhor sector sobre o terreno, enquanto a sua defesa foi sempre rude, a atemorizar o ataque contrario.

Nos portuenses, a defesa — que tinha sido brilhantissima — a 15 minutos do fim decaiu imenso.

Pacheco e Ricardo fôram os melhores.

Classificação geral

Depois da 4.ª jornada a classificação geral da 1.ª Liga é a seguinte:

F. C. do Porto, 8 pontos (12-3); Benfica, 7 pontos (11-3); Belenenses, 6 pontos (9-4); Sporting, 4 pontos (12-8); Academica, 4 pontos (9-9); Barreirense, 2 pontos (4-12); Academico, 1 ponto (2-11) e Carcavelinhos, 0 pontos (1-10).

A proxima jornada

No proximo domingo disputar-se-ão os seguintes encontros:

Benfica-F. C. do Porto, nas Amoreiras, arbitro Cunha Pinto; C. F. Belenenses-Barreirense, nas Salesias, arbitro Luiz Camara; A. Academica-Sporting, em Coimbra, arbitro Domingos Miranda; Academico-Carcavelinhos, no Porto, arbitro Gabriel Fonseca.

CAMPEONATO DA II LIGA

Luso (Barreiro), 3—Casa Pia, 1

Jogo no Estadio antecedendo o encontro Sporting-Belenenses.

A primeira parte, que terminou já com o Luso em vencedor por 1-0, foi mais interessante por mais equilibrada. O Casa Pia afirmou tecnica ligeiramente superior, mas os rapazes do Barreiro nunca se deixaram inferiorizar, marcando o seu primeiro ponto por intermedio do avançado centro Henriques.

Após o intervalo, o dominio pertenceu ao grupo vencedor, que chegou aos 3-0 com mais dois tentos, apontados tambem pelo avançado centro. Os negros operaram modificações no «team» no sentido do ataque, marcando, então, o seu ponto de honra, por intermedio de Vaz.

Os dois guarda-redes (Armando Jorge e Salvador) e Sergio foram os elementos mais em destaque. Arbitrou o sr. Santos Palma, de Portalegre.

Marvilense, 3-Operario, 1

Jogo na Tapadinha:

O grupo de Marvila evidenciando superioridade no decorrer da primeira parte triunfou merecidamente. No segundo tempo a luta manteve-se equilibrada.

O resultado foi feito antes do intervalo.

União, 3—Seixal, 3

Jogo no Seixal.

Logo de inicio o União colocou-se em vencedor por Salvaterra. Na jogada seguinte Artur Silva fez 2-0

O Seixal, por intermedio de Carlos Silva fez um «goal», terminando a primeira parte por 2-1 a favor do União.

No segundo tempo, na primeira jogada fez-se o empate por Silveira. Uma reacção do União colocou-o em vencedor por intermedio de Artur Silva e após um periodo de equilibrio o Seixal tomou ascendente e Antonio Mendes fixou o resultado em 3-3.

No Porto (Lima)

S. C. Salgueiros, 7-S. C. Valenciano, 0

Em Guimarães

Vitória, 1-Boavista, 1

(a cinco minutos do final)

Em Aveiro

S. C. Beira Mar, 1-A. D. Sanjoanense, 1

Em Viseu

Lusitano (Viseu), 3-S. L. Viseu, 1

Em Torres Vedras

S. V. Torreense, 2-S. C. Conimbricense, 2

Em Portalegre

G. D. Portalegrense, 8 — S. L. Castelo Branco, 1.

Na Covilhã

Sporting (Covilhã), 4 — S. C. Estrela, 1

Leiam o

Diario fixe

O GESTO TRESLOUCADO DUM COZINHEIRO

COMO SE DEU A TRAGEDIA

a bordo do "Cuyabá"

que hoje passou pelo Tejo

O «Cuyabá» é muito conhecido no porto de Lisboa, especialmente desde que encalhou, o ano passado, nas Berlengas, safando-se pelos seus proprios recursos. Veio depois para o Tejo, onde recebeu importantes reparações, das as quais prosseguiu nas suas viagens entre a Europa e o Brasil.

Chegado ao Rio de Janeiro, desembarcou o comandante, sr. Abilio Raimundo de Oliveira, e o imediato, sr. Jeronimo da Silva, o primeiro para responder ao inquerito sobre o encalhe do navio e o segundo para tratar da saude.

Esses oficiais foram substituidos, respectivamente, pelo srs. Jorge de Lyra Azevedo, de 53 anos, e João Baptista da Silva, de 38, ambos considerados oficiais distintos, que desembarcaram de bordo do vapor «Santarem».

E' a primeira vez que o «Cuyabá» toca no nosso porto depois da tragedia que se deu a bordo o que custou a vida ao comandante e ao imediato do navio.

No dia 19 de janeiro, estava o barco, em viagem para a Europa, fundeado no porto de Santos. Cêrca das 6 horas da manhã entrou a bordo o 2.º cozinheiro Emidio Laurindo, de anos, que passava por ser fiel cumpridor dos seus deveres e apenas um tanto exaltado quando discutia com os seus camaradas assuntos de caracter politico, exteriorisando as suas idéas avançadas.

Emidio Laurindo obtivera na vespera, com outros tripulantes, licença para ficar em terra. Logo que entrou a bordo, dirigiu-se ao comarote do imediato. O oficial já estava levantado, para se entregar a varios exercicios desportivos, como era seu costume. Ficavam proximos os camarotes do comandante e do primeiro piloto, sr. Miguel Guimarães. Este ainda se encontrava deitado e ouviu o imediato dizer para o cozinheiro:

—A's 7 horas, lá em baixo, darei as explicações que me pedes.

O cozinheiro retorquiu:

—Então aguardo a liquidação do caso para quando chegarmos ao Rio de Janeiro.

O tom um tanto exaltado com que ambos discutiam fez com que o capitão e o piloto saltassem das camas apressadamente, vestindo-se á pressa e saíndo para saberem do que se tratava. Neste momento o cozinheiro Laurindo disse:

—Pois o caso liquida-se já aqui.

E puxando duma grande faca de cozinha jogou um golpe directo ao peito do imediato, que o aparou no braço direito, produzindo um profundo golpe com o corte de varias arterias. O ferido fugiu em direcção á coberta, sempre perseguido pelo agressor, e para escapar á morte atirou-se ao mar.

O comandante e o piloto sr. Miguel Guimarães, este um pouco mais atrás, corriam tambem em auxilio do imediato. Foi então que o capitão sr. Lyra de Azevedo foi agredido com cinco facadas, quasi todas no baixo ventre. O cozinheiro, depois desta segunda proesa, fugiu. O piloto municu-se dum pau e jogou uma paulada ás costas do Laurindo, quando ele descia a escada que conduz á segunda tolda. Com a pancada, o agressor cambaleou, mas correndo como um gamo, conseguiu atravessar a ponte e alcançar o cais. Aos gritos de: «agarra que é assassino»! foi preso por dois guardas do mesmo cais e entregue á Policia.

Esvaindo-se em sangue, o imediato, que um habil nadador, nadou só com o braço esquerdo até que foi apanhado por varios tripulantes. Trazido para bordo, teve apenas dez minutos de vida. O cadaver deu entrada no Necroterio. O comandante, conduzido ao hospital da Misericordia de Santos, faleceu tambem oras depois.

Os funerais das vitimas constituiram imponente manifestação de pesar. O capitão sr. Jorge Lyra de Azevedo, além de um bom oficial era uma pessoa cheia de bondade e até conhecido pelo «Pai dos pobres». O imediato sr. Baptista da Silva, tambem excelente oficial, era disciplinador mas muito justiceiro na aplicação de qualquer castigo. Nem o cozinheiro Laurindo da Silva incorrera em qualquer falta que levasse o imediato a castigá-lo, nem este nutria qualquer odio contra o cosinheiro.

Este, ao ser interrogado lamentou a morte do capitão. Lyra de Azevedo, mas disse que não estava arrependido de ter morto o imediato, sem dizer os motivos por que o fez. As tes são atribuidas ou a um caso de malvadez, pois eram conhecidos os meus instintos do cozinheiro, ou então a um crime politico em que ele tivesse sido o executor de ordens de alguem que a Policia d Santos procura descobrir. Os falecidos oficiais eram conhecidos como partidarios do integralismo.

A-pesar das sucessivas lavagens, a bordo do «Cuyabá» ainda se vêem manchas de sangue. Os oficiais mortos fôram substituidos pelos srs. Honorio Luiz de Vargas e Valdemar Lusio de Oliveira, respectivamente comandante e imediato.

Dois incendios

OLIVEIRA DO HOSPITAL, 12.—Pelas 23 horas, declarou-se incendio num barracão que servia de garagem, pertencente á firma Santos & Oliveira, do lugar de Gominhos de Baixo, freguesia de Oliveira do Hospital, proprietaria duma fabrica de serração e duma estancia de madeiras.

Acorreram imediatamente ao local do sinistro, os bombeiros voluntarios desta vila e grande numero de pessoas do mesmo local e das proximidades, que extinguiram o incendio, ficando queimada uma camioneta carregado de madeiras que no mesmo barracão se encontrava, bem como grande quantidade de cereais e outros objectos.

Os prejuizos elevam-se a cêrca de vinte contos, estando parte cobertas pelo seguro.

CANTANHEDE, 12.—Hoje, pela manhã, declarou-se um incendio na lenha em pilha e no forno de cozer cal do ndustrial Anibal Ribeiro da Fonseca, na estação do caminho de ferro, não tendo os prejuizos sido grandes pela pronta e eficaz intervenção dos bombeiros voluntarios, que, como de costume, o povo auxiliou, mantendo sempre cheio de agua o tanque de lona.

CENAS DA VIDA DE MADRID

A vida de Madrid faz-se por detrás das barricadas, onde a população aguarda longo tempo na «bicha» para obter os generos de primeira necessidade

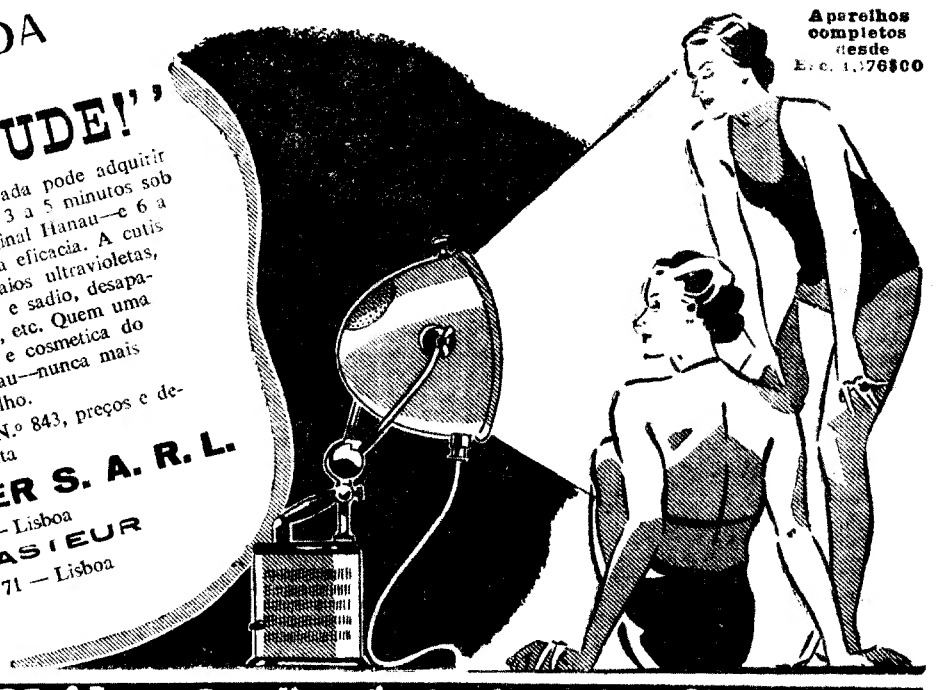
UMA CUTIS PALIDA precisa do "SOL DE ALTITUDE!"

Quão facilmente uma cutis palida e descorada pode adquirir um aspecto bronzeado saudavel! — Apenas 3 a 5 minutos sob os raios do «SOL DE ALTITUDE»—Original Hanau—e 6 a 8 horas depois V. Ex.ª já pode verificar a eficacia. A cutis avermelha-se pela acção saudavel dos raios ultravioletas, tomando mais tarde o aspecto bronzeado e sadio, desaparecendo as impurezas da pele, borbulhas, etc. Quem uma vez experimentou a actividade curativa e cosmetica do «SOL DE ALTITUDE»—Original Hanau—nunca mais quererá privar-se do aparelho.

Peça ainda hoje o catalogo ilustrado N.º 843, preços e demonstração gratuita

SIEMENS REINIGER S. A. R. L.
R. Santa Marta, 153 — Lisboa

INSTITUTO PASTEUR
R. Nova do Almada, 71 — Lisboa



Aparelhos completos desde Esc. 1.376$00

"Sol de Altitude" - Original Hanau -

AOS DOENTES DO ESTOMAGO

mesmo aos que se julgam sem cura, pedimos a fineza de enviarem o seu nome e morada para:

Laboratorios do Gastromil — Viseu

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 1.500$00
Marceneiro & Decorador
Só na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academica das Ciencias 21 (ao Seculo) T. 26550

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*

GRANDE ACADEMIA BRASIL
A mais antiga de Lisboa
Professora diplomada pela UNIVERSITÉ PARISIENNE DE COUPE
CORTE — COSTURA — CHAPEUS
Praça do Brasil, 48, 3.º
Telefone 4 7340

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Linha da America do Sul
Para
Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
"Aurigny" em 25 de Fevereiro
com escala por Pernambuco e Baía
"Formose" em 11 de Março
com escala por Casablanca
O paquete de luxo extra-rapido
"Massilia" em 19 de Março

Para o
HAVRE
O paquete **"Lipari"** em 17 de Fevereiro
Para
BORDEOS e HAVRE
O paquete **"Kerguelen"** em 4 de Março.

Linha da Costa-Ocidental de Africa
Para
Dakar, Tabou, Pointe-Noire, Pointe-Banda, Port-Gentil e Libreville
"CASAMANCE"
em 21 de Fevereiro.

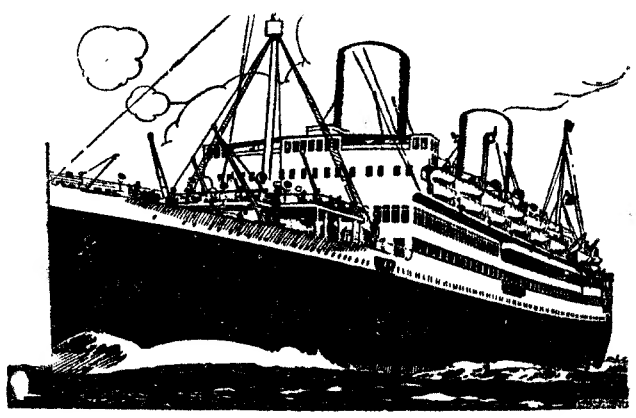
Recebem-se passageiros em classes de grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª, 3.ª preferencia, e 3.ª simples.

AÉROMARITIME
Serviço semanal aéreo da C.ª Chargeurs Réunis
LINHA DAKAR — POINTE NOIRE — Passageiros — Correio — Encomendas

LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telef. 2 7345 e 2 7346

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
Comptoir Maritime Franco-Portugais, Lt.ª
Sucessor de Diogo Joaquim de Matos

PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telef. 2926



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ALCANTARA (*) ..... 20 de Fevereiro
ALMANZORA (**) ..... 8 de Março
(*) Toca na Madeira.
(**) Toca na Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PRINCESS ..... 15 de Fevereiro
HIGHLAND BRIGADE ..... 1 de Março
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

Para o NORTE

Para Cherbourg e Southampton
ASTURIAS ..... 25 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones 2 3232—2 3233—2 3234

Para Boulogne e Londres
HIGHLAND PATRIOT ..... 20 de Fevereiro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

Vinhos-Azeites
Atenção

A casa VINO-VITO no interesse dos seus inumeros clientes chama a atenção de V. S.ª para as caracteristicas dos vinhos actualmente em vigor.

Extracto sêco nos vinhos tintos o minimo de 22 gr.

Extracto sêco nos vinhos palhetes o minimo de 20 gr.

Extracto sêco nos vinhos brancos o minimo de 18 gr.

Acidez volatil acética o maximo de 1,50 %o.

Acidez fixa sulfurica o minimo de 2,50 %o.

Acidez fixa tartárica o minimo de 3,825 %o.

Secção tecnica de analises de vinhos, azeites, vinagres, aguardentes, farinhas, etc., consultas sobre tratamento de vinhos.

Venda de todo o material de analises da casa Salleron de *Paris, e Vino-Vito.* Aparelhos Metodo Oficial para a *investigação de corantes artificiais nos vinhos e investigação de oleos estranhos nos azeites.*

Exijam para as suas analises os licores VINO-VITO, pois são a garantia duma boa analise.

Montagem de pequenos ou grandes laboratorios.

Importante: Deseja V. S.ª saber efectuar uma analise com confiança e tratar os seus vinhos, dirija-se a nossa casa a saber as condições de inscrição dos nossos cursos semanais de aprendizagem, dar-se todas as referencias comerciais sobre a honestidade destes cursos.

Reparação de todo o material de analises.

Sempre que deseje uma consulta tecnica, dirija-se á nossa casa

No vosso interesse aconselhamos V. S.ª a guardar este anuncio
Estabelecimento Vino-Vito. Rua Caes de Santarem n.º 10 (ao Cais da Areia)
Telefone 2 7130—LISBOA

Farmacias, Drogarias e Perfumarias
Soc. Ind. Farmaceutica
Azevedos—Rossio

Revogação de mandato

A firma "NUNES DOS SANTOS & C.ª, proprietaria dos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO, para todos os devidos e necessarios efeitos, informa que, por notificação judicial mandada efectuar pelo Meretissimo Juiz da 1.ª Vara desta Comarca e que foi cumprida em 8 do corrente mês de Fevereiro de 1938, foram revogadas todas as procurações que, em diferentes épocas, a mesma firma havia passado ao advogado dr. José Madeira Montez, que tambem usa apenas José Montez, com escritorio nesta cidade, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 2 B-1.º.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1938.

Nunes dos Santos & C.ª

(Segue o reconhecimento)

Manuel Gonçalves, Lda.
MOBILIAS MODERNAS
e
MOVEIS DESIRMANADOS
novos e usados
Rua de S. Lazaro, 20-22 — Telefone 2 1430
Proximo a Igreja do Socorro

Leia o Sempre fixe

Alfredo Nascimento

MISSA DO 6.º MÊS

Viuva, filhos e mais familia mandam dizer amanhã, 14, uma missa por sua alma na igreja da Graça, ás 11 horas.

A furia dos elementos

Um torpedeiro inglês perdido

LONDRES, 13. — Uma tempestade violentissima está assolando os territorios costeiros das Ilhas Britanicas. O vento é particularmente violento no Mar do Norte. O torpedeiro «Walrus», de 1.200 toneladas, quebrou as amarras que o prendiam a um rebocador, partindo á deriva com as caldeiras apagadas e 4 homens a bordo e acabando por encalhar em Nordthbay, perto de Scaborought. Crê-se que foi de encontro aos rochedos. Os quatro referidos marinheiros conseguiram desembarcar.—(Havas).

Um furacão na California

S. FRANCISCO, 13.—O furacão que assola ha 17 dias a California causou ate ao presente a morte de 16 pessoas. Ha mais de 2.000 pessoas sem abrigo. —(Havas).

Os Jogos Olimpicos

TOQUIO, 13.—O «Comité» Olimpico Japonês tornou publico que, a-pesar-das actuais circunstancias, os Jogos Olimpicos se realizarão em Toquio, em 1940. O secretario geral daquela organização, dr. Matsuzo, disse que os trabalhos preparatorios vão bem encaminhados. — (Americana).

O casamento do rei Zogu

BUDAPESTE, 13. — Um membro da familia Apponyi declarou terem sido resolvidas as dificuldades de caracter religioso que envolviam o projectado casamento do rei da Albania. Nem Zogu abjura as suas crenças maometanas, nem a condessa Giraldina renuncia á fé catolica. O casamento será civil, como a propria Constituição albanesa prevê para a Casa Real. Poderá haver uma segunda cerimonia catolica, ao que o governo não se opõe. O Vaticano já foi consultado a este respeito. — (Americana).

O coração mecanico

NOVA YORK, 13. — Os jornais dão uma noticia que causou sensação nos Estados Unidos por envolver o nome de Lindbergh, heroi nacional. Trata-se dos estudos do dr. Alexis Carrel, Premio Nobel e autor do «Homem, esse desconhecido», sobre o coração artificial. O sabio teria obtido pleno exito nas suas experiencias e combinado com Lindbergh, seu amigo intimo, que este seria o primeiro homem a quem se aplicaria o coração mecanico. — (Americana).

Amnistia na Lituania

KAUNAS, 13. — Por ocasião do 20.º aniversario do restabelecimento da independencia lituana, o presidente da Republica indultou numerosos presos politicos, designadamente os chefes nazis, Klaipeda, Neumann e von Derropp. Não se confirmou, porém, ainda o boato de que o antigo primeiro ministro, Valdemaras, preso por tentativa de revolta em 1934, houvesse sido igualmente indultado. — (H.).

Os exploradores polares

vão ser socorridos por aviões

MOSCOVO, 13.—O correspondente da Tass a bordo do «Taimyr» enviou um radiotelegrama em que dizia nomeadamente: «No dia 12 de fevereiro, ás 12 e 30 horas, conversámos com Krenkel que nos disse que ás 6 horas daquele dia se avistara distintamente a luz dos nossos projectores. Progredimos através dum gelo espesso. Estamos nas vizinhanças imediatas duma montanha de gelo. Krenkel comunicou ontem pela T. S. F. que a dois quilometros do campo de Papanine se encontra uma montanha de gelo de 420 quilometros de comprimento por 250 quilometros de largura, que pode servir de campo de aterragem a aviões ligeiros. A bordo do navio foi dada ordem para montar os aviões». — (H).

As Novas Caracteristicas

dos Trajos de Cerimonia para 1938

O industrial de alfaiataria da nossa praça, Valentim Reguero, durante a sua estadía no estrangeiro e especialmente em Paris, teve a oportunidade de apreciar a transformação consideravel que sofreram nas suas linhas gerais os fatos em casaca e em smoking, assim como os novos métodos de trabalho empregados na sua manufactura, caso este que estudou profundamente, de modo a poder realizar, tão bem como lá fora, estes trabalhos.

Lembramos, pois, a conveniencia de visitar esta Alfantaria, sita na Rua da Prata, n.º 71, Telef. 2 6426, onde o seu proprietario, Valentim Reguero, que foi gerente tecnico das casas Gamayo, de Madrid, e Marques & C.ª (Chiado), Lisboa, espera receber as presadas ordens da sua estimada Clientela e do publico em geral, onde uns e outros encontrarão bom gôsto e uma economia apreciavel.

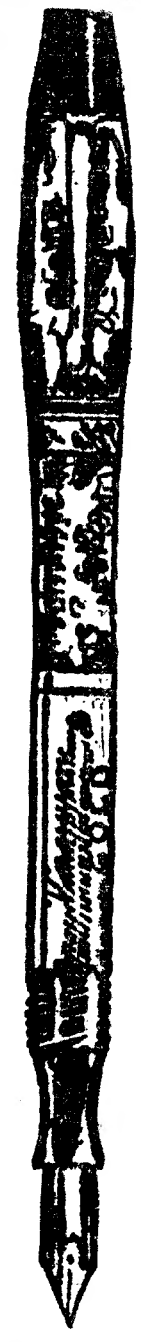
PROEZAS DE "GANGSTERS"

NOVA YORK, 13. — Em Columbus (Ohio) a Policia sustentou um combate com quatro «gangsters» que tinham assaltado pouco antes o Banco Nacional de Ohio, roubando 4.000 dolares. A luta durou 20 minutos. Morreram três bandidos, um chamado Vincent Grinkovitz, outro Boetmen e outro conhecido por Mac. Tambem morreu o chefe da policia Robert Cline, e estão dois agentes em estado gravissimo. — (Americana).

Muitas MALAS
Muitas PELES
Muitas MEIAS
Muitas GABARDINES
Muitos Impermeaveis
Muitas CARTEIRAS
Tudo se
Liquida com
20 %
DE
ABATIMENTO
por motivo de obras
Casa da Russia
Rua Augusta, 142 a 144
Telef. 28815

8870

O terceiro premio da lotaria de ontem (dez mil escudos) foi todo vendido na casa Travassos, Rua da Palma, 43. — Lisboa.



5 Canetas
5 Sucessos

Va uum Gold, modelo pequeno, cada	10$00
Vacuum Extra, cada	12$50
Vacuum Gold, modêlo grande, cada	15$00
Vacuum Rapid, aparo platinado, em 2 côres, com 6 pontos de eridium, cada	20$00
Vacuum Rapid, n.º 8, com aparo 8 pontos de eridium com maior deposito, cada	27$50

Com deposito transparente, completamente desmontável, **aparo inoxidável.**

GRATIS 1 aparo por cada caneta.

Estes **5** modêlos de caneta são os mais populares pelos seus preços unicos e modicos e suas excepcionais qualidades.

A minha lâmina, sem receio de desmentido, é a mais popular de todo o Universo

Experimentá-la uma vez é usá-la tôda a vida, pois assim se convencerão da verdade.

Pacotes de 10 lâminas Chevalier Extra-Luxo	7$50
Pacotes de 10 lâminas Chevalier 2.ª	5$00
Mantemos tambem o nosso antigo triunfo Rosen-Gold — Pacote 10 lâminas	7$50

Executam-se pedidos à cobrança

Dirigir ao Importador exclusivo:

M. ROSENSTEIN — Rua Palma, 126 — LISBOA

Colossal sortido de **Bijutarias, Cutelarias, Quinquilharias e brinquedos.**

Especialidades em artigos para brindes, isqueiros e **pedras para acendedores** de tôdas as dimensões.

Grandes descontos para revendedores

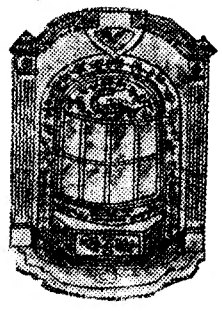
Recorte este Anuncio e Apresente na
Fotografia AMERICA
RUA DO REGISTO CIVIL, N.º 6 e 6-A — Telef. 5 0065
Juntamente com 5 Escudos receberá uma boa fotografia 18x24 ou 1 postal por 2$50

E' um Chapeu
ADÃO

Adquira um Chapeu a prestações com bonus de 5$00 por semana
Informe-se n
CAMISARIA ADÃO
Rua Augusta, 238-240

CHARCUTERIE SUIÇA
Magnifico sortido em carnes frias
Qualidades superiores Rua Aurea 272

AQUECIMENTO
Fogões e Salamandras



FABRICAS VULCANO E COLLARES
(Carlos Alfredo da Silva, L.DA)
L. Conde Barão, 13 a 17
LISBOA

A TOSSE
é sempre instantaneamente alliviada
pelo uso das
Pastilhas VALDA
ANTISEPTICAS
Producto incomparavel
CONTRA
os Defluxos, Dôres de Garganta, Laryngites, Bronchites, Grippe, Asthma, Emphysema, etc.
Encontram-se em todas as Pharmacias
EM LATAS com o nome VALDA
Representante H. REYNAUD
LISBOA

UM GRANDE DESASTRE

Voltou-se um barco

que levava 150 pessoas

para bordo de um cruzador inglês

LONDRES, 13—De Sydney comunicam á Reuter:—Um barco que transportava 150 pessoas que iam visitar o cruzador «Louisville», antes da sua partida, voltou-se e afundou-se rapidamente. Já foram encontrados 4 cadaveres, mas receia-se que o numero de vitimas seja mais elevado.—(H.)

Pormenores do desastre

LONDRES, 13.—De Sidney comunicam á Reuter: «Já foram retirados 6 cadaveres do mar devido ao naufragio do barco que transportava pessoas que iam visitar o cruzador «Louisville».

De 150 passageiros, 135 tiveram de ser transportados em ambulancias, 65 dos quais foram hospitalizados. Em consequencia do naufragio, a partida daquele navio de guerra foi retardada 4 horas. Os seus marinheiros fizeram esforços sobrehumanos para salvar os passageiros do barco quando este se afundava. Para isso, foi preciso partir os vidros dos camarotes.—(Havas).

Um artigo de João de Barros

RIO DE JANEIRO, 13. — Um artigo publicado pelo sr. dr. João de Barros na «Noite» sobre a visita de Pedro Calmon a Lisboa, despertou grande interesse nos meios intelectuais. Muitos jornais dos Estados transcrevem com comentarios elogiosos para os dois grandes homens de letras e para a maneira fidalga como em Portugal foi acolhido o jovem e brilhante historiador e ensaista brasileiro. — (A.).

O PORTO pelo telefone

Festa de artistas

PORTO, 13—Na madrugada passada reuniu-se numa ceia realizada no Palacio de Cristal toda a companhia do teatro Sá da Bandeira com alguns dos seus amigos mais intimos do Porto e de Lisboa.

A festa decorreu num ambiente de franca alegria, tendo até sido pronunciados discursos a «sério», entre os quais um de Beatriz Costa, no qual a simpatica artista manifestou toda a sua enorme gratidão pelo seu querido publico do Porto, tão seu como o da sua terra e bem assim ao do Brasil.

Não se esqueceu Beatriz Costa da Imprensa, do nosso jornal e dos seus dirigentes, para os quais teve palavras de muito carinho e sincera amizade.

Esta festa foi organizada com o produto dumas muitas estabelecidas pelo actor Alberto Reis, para uma caixa de «bons costumes», cujo saldo e o produto das inscrições dos agregados, reverteram num total de Esc. 1.361$00 em beneficio de quatro actores, impossibilitados de trabalhos, sendo três residentes em Lisboa e um no Porto.

Embaixador de Inglaterra

Depois de ter assistido aos oficios religiosos que esta manhã se realizaram na igreja britanica do Campo Pequeno, retirou para Lisboa este ilustre diplomata que, na sua passagem por Espinho, ali visitou o clube de golf.

Um almoço no Estoril

oferecido pelo ministro da Africa do Sul

O sr. Teran, ministro da Africa do Sul, e sua esposa ofereceram hoje, no Palacio Hotel do Estoril, um almoço, aos srs.: embaixador do Brasil e esposa, ministro da Dinamarca e esposa, ministro do Sião e esposa, ministro da Holanda e esposa, encarregado de negocios da Finlandia, esposa e filha, encarregado dos negocios do Japão e esposa, encarregado dos negocios da Suiça, consul géral da Inglaterra e esposa, mr. Young e esposa, major Wakeham, mr. Bateman, coronel Thompson, Luis Lupi e esposa, dr. Antonio Mantero e Urbano Rodrigues.

Um surdo-mudo atropelado

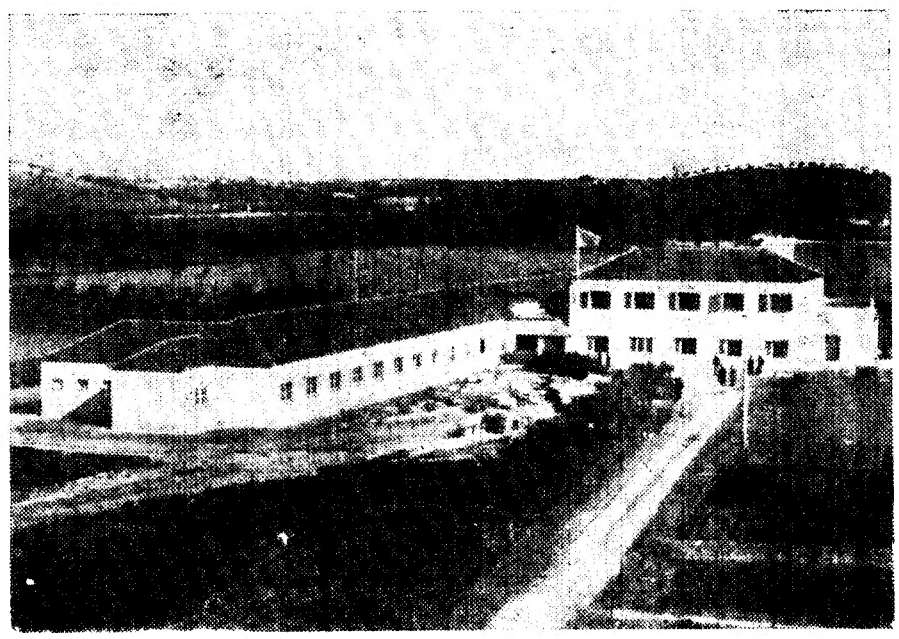
ficou com algumas costelas partidas

O jornaleiro Joaquim Fernandes, de 14 anos, surdo-mudo, morador em Samora Correia, parece, pelo estado em que foi encontrado, ter sido atropelado por um automovel perto da sua residencia. Recolheu á sala de observações do hospital de São José, com fractura dalgumas costelas.

VISITA AGRADAVEL

O sanatorio da alegria

ou a nova Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio



A Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio

E' um sanatorio de alegria, rasgado de centenas de janelas que, avidamente, bebem o ar puro da montanha, no meio duma extensa quinta, onde as flores vão nascer, embalsamando com os seus aromas as sombras velhinhas que ali se acolherão. Chama-se «Casa de Repouso», dos Invalidos do Comercio, admiravel palacio, de arquitectura racional e elegante, ainda fresco nas suas tintas, mas já com a bandeira gloriosa da simpatica instituição, drapejando ao sol, num grito de vitoria. E, na verdade, alguma coisa de muito belo se fez ali, sem ajuda oficial, apoiada, apenas, na iniciativa particular, guiada, aconselhada, empolgada pelo dinamismo generoso de Alexandre Ferreira. Ao vêr-se, ao palpar-se a sua obra bem se pode dizer que a fé remove montanhas. Ha nove anos fundava-se a casa mater, que não tinha lar.

Num velho casarão do Lumiar, onde se gastou muito dinheiro em obras, e que só de renda custava trinta contos por ano, fôram instalados os primeiros doentes e reformados da classe, alguns com cinquenta anos de trabalho. Passava-se isto em 1929. Foi ali que a instituição cresceu, como uma arvore tenra e fragil, que procura, na dureza do terreno social, os veios mais brandos de humus para enraizar, e crescer. Mas Alexandre Ferreira não estava contente. Os seus velhinhos já tinham telefonia, uma caminha macia, onde se deitarem, mas não disfrutavam uma casa propria, onde vivessem, como nos bons tempos, em que a vida, e até a fortuna, lhes sorria. Deitou mãos á obra. Quando esboçou a sua idéa, se não lhe chamaram louco, devem-no ter considerado um poeta. Onde ir arranjar cêrca de mil contos para edificar uma verdadeira casa de repouso? Nove anos depois o que parecia uma quimera é uma magnifica realidade.

Não se trata dum asilo, frio e triste, nem dum albergue, onde a caridade é friamente racionada, mas dum falansterio, ajardinado de beleza, que os ricos, se fôsse mpobres, invejariam decerto. Comprou-se uma das muitas quintas do Lumiar, qualquer coisa como setenta e dois mil metros de terreno, que custaram a bagatela de 300 contos. Hoje, só a decima parte dessa extensão vale o dinheiro. A escolha do local foi felicissima, na Estrada do Desvio, com o carro electrico a passar ao fundo, em ligação com a cidade, mas num horizonte amplo, de largas perspectivas, entre verdes tenros de hortas e mantos sombrios de pinheirais. O ceu parece sempre azul, e sol não lhe falta, quente como borralho.

Tertuliano Marques e Cristino da Silva riscaram a primeira planta. Era uma cidade e custava doze mil contos. Mas tarde se fará, disse Alexandre Ferreira, vibrando de entusiasmo. Foi-se depois para outro projecto, não tão largo, mas tão belo como o primeiro .E' o bairro primario da cidade ideal, com uma enorme area de edificação, de paredes claras, que tem, vagamente, a forma dum T. Uma grande ala, que mede noventa e dois metros, é destinada exclusivamente, aos quartos dos invalidos. Tem exposição ao norte e ao sul, por largos envidraçados, de sorte que o sol, de manhã á noite, penetra dentro das dependencias, dissipando o frio dos velhinhos, que hão de sorrir ali dentro, rejuvenescidos por aquele milagre de luz. Transversalmente, ao eixo do edificio, uma sala de jantar verdadeiramente monumental, cujas paredes vão ser decoradas a capricho por artistas de nome. Ha a cozinha branca, higienica, onde se vê um grão de poeira, tal é a sua radiação luminosa; as dependencias sanitarias, lavabos, tinas—estas á superficie do pavimento, para os invalidos trôpegos não caírem—barbearia, salão de luxo, com cadeiras comodas, giratorias, e grandes laminas de espelho, onde se hão de reflectir sorrisos de alegria agradecida. O edificio é enorme, de rectas nobres—claro, branco, como uma universidade americana. Nada lhe falta. Sobre o primeiro pavimento ficam as dependencias destinadas ao pessoal, onde não ha luxo, mas conforto, a indispensavel atenção por quem trabalha. Alexandre Ferreira, tem ainda outras idéas. Já tem marcado, na quinta, o lugar para a enfermaria, e outro, mais pequenino, que anda lá dentro, na ternura do seu coração, para o orfanato dos empregados do comercio. Quere encher tudo de arvores de sombra e de flores—para que os velhinhos muito felizes, pensem que a vida assim dôce, simples, contente anda muito longe da morte, ou talvez nunca a encontre.

A inauguração do edificio deve realizar-se, oficialmente, no proximo mês, mas já hoje, numa antecipação do acontecimento solene, a Casa de Repouso teve centenas de visitas..

Chegaram os invalidos ao fim da tarde, e os seus olhos humidos de lagrimas, não queriam acreditar que aquilo tudo fosse seu, obra inspirada dum homem, que soube vencer, onde tantos desistiriam. Talvez que a Estrada do Desvio seja, afinal, para eles o caminho do Paraiso!...

ESTAFA
a ultima novidade em
TALHERES
metal 100 % inalterável
Ménage Ideal
162, Rua da Prata, 166

PATISSERIE VERSAILLES
ás 5 horas chá

SESSAO SOLENE

As festas comemorativas

do aniversario

da «Voz do Operario»

A «Voz do Operario», prestimosa sociedade de instrução e beneficencia com mais de meio seculo de existencia, iniciou hoje as comemorações do 55.º aniversario da sua fundação, que devem terminar no proximo dia 20.

O salão nobre encontrava-se lindamente ornamentado com bandeiras de numerosas colectividades de beneficencia e recreativas.

Era numerosa a assistencia, entre a qual se viam muitas senhoras.

A' sessão inaugural da Semana na «Voz do Operario» presidiu o governador civil de Lisboa, sr. tenente-coronel Lobo da Costa, secretariado pelos srs. Agostinho de Carvalho e José de Almeida.

Foram condecorados os socios mais antigos da Sociedade, sr. Gil José Ferreira, operario tabaqueiro, com 73 anos e a sr.ª D. Luiza dos Santos.

O sr. Agostinho de Carvalho num breve discurso, agradeceu ao sr. governador civil a sua comparencia áquela sessão. Em seguida descreveu o que tem sido a obra da «Voz do Operario», no combate ao analfabetismo.

Seguiu-se o sr. José de Almeida, presidente da comissão administrativa, que fez um curioso discurso, do qual registamos algumas passagens:

«A obra, cujo aniversario hoje comemoramos, foi o sofrimento que a originou. Veio da luta dos trabalhadores das fabricas de tabacos com as companhias da industria. Veio do esmagamento moral e material duma classe a quem, a troco de uma simples moeda de 10 reis, exigiam a manufactura de 140 cigarros. Escrevia, nesse tempo, Costa Goodolfim: «A classe dos operarios dos tabacos é de todas,, assim como a dos operarios das minas, a mais desgraçada».

E acrescentou:

—Foi um operario que não sabia lêr, nem escrever, Custodio Gomes, se chamava ele, que alvitrou a publicação do jornal «A Voz do Operario». Dizia Custodio Gomes na vespera de uma reunião dos tabaqueiros e protestando contra o facto de um jornal diario não ter dado guarida a um protesto da classe contra as extorsões demasiadas do capitalismo industrial: «Soubesse eu escrever que não estava com demoras. Já ha muito que tinhamos um jornal; bem ou mal o que lá se disser é que é a verdade». Em 11 de outubro de 1879 surgia o primeiro numero do jornal «A Voz do Operario». Em 1883 fundava-se a Sociedade Cooperativa «A Voz do Operario», inicio da sociedade actual.

Em seguida o orador descreveu o desenvolvimento financeiro desta obra.

O relatorio de 1888 apresentava em receita a verba de 1.815 escudos e a despesa de 1.612 e no orçamento de 1938 a receita é calculada em 1 milhão e 932 mil escudos e a despesa em 1 milhão e 909 mil escudos.

A sessão continua.

A benção dum estandarte

da Juventude Escolar Catolica

No Palacio Patriarcal, realizou-se hoje a cerimonia da benção do novo estandarte da direcção diocesana da Juventude Escolar Catolica.

Pelas 16 e 30, os rapazes das direcções geral, diocesana e local da J. E. C., bem como das direcções das secções — base dos liceus de Passos Manuel, de Camões, de Gil Vicente, de Pedro Nunes, do Carmo e de Belem, das Escolas do Magisterio Primario, de Rodrigues Sampaio e Academica e dos Colegios Militar, Vasco da Gama e outros deram entrada na sala das recepções, empunhando o novo estandarte o estudante Antonio dos Santos.

O sr. Cardial Patriarca conversou com os rapazes presentes que lhe beijaram a mão. Usaram da palavra os estudantes Antonio Rodrigues e Domingos Garrido Serra e o padre Jalhay.

No final, o sr. Cardial Patriarca agradeceu e procedeu á benção do estandarte.

VEEDOL
MOTOR OIL

DINHEIRO
Empresta-se sobre tudo que ofereça garantia, dando-se o maximo do seu valor na casa de penhores
MONTE AUXILIAR
177—Av Luque d'Avila—179
TELEF. 48209